

Juventudes conectadas: os impactos da aplicação de práticas educomunicativas no ambiente escolar¹

Mariana Gomes de Lima²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

A educação e a comunicação sempre se mostraram como as principais aliadas do fortalecimento das estruturas democráticas e da formação de cidadãos críticos às injustiças sociais e às relações de opressão. A educomunicação é uma área de estudos que explora a correlação entre a educação e a comunicação, considerando as perspectivas de atuação de ambas as áreas. A partir das relações apresentadas, o presente projeto tem como objetivo pesquisar os impactos da utilização de práticas educomunicativas no ambiente escolar, abordando atividades pedagógicas de educomunicação e gestão democrática de mídias no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; educação; comunicação; práticas.

INTRODUÇÃO: POSSIBILIDADES EM EDUCOMUNICAÇÃO

O estímulo à participação dos estudantes e seu envolvimento nas práticas pedagógicas em sala de aula são desafios diários para os professores da educação básica. A organização dos recursos, muitas vezes escassos, e o confronto com a realidade social abarcada pelas escolas públicas desafiam os planejamentos para uma aula bem sucedida e que forneça os componentes de aprendizagem necessários para que os estudantes sejam os protagonistas do processo de ensino.

Com uma juventude cada vez mais conectada e ciente do que está acontecendo ao seu redor, a indispensabilidade da educomunicação enquanto prática pedagógica no ensino básico se torna cada vez mais necessária. A educomunicação é uma área interdisciplinar que investiga as relações entre comunicação e educação, destacando a importância dessas duas dimensões para o ensino e aprendizagem, ela permite que os

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Jornalista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), email: profmarianalima22@gmail.com

alunos estejam no centro de seu próprio aprendizado em sala de aula, visto que só pode ser aplicada de forma intencional.

A educomunicação - enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas - não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente” (Soares, 2011, p. 37)

Uma educação que intenciona a formação cidadã e o fortalecimento de direitos para uma sociedade mais justa, perpassa necessariamente pelos interesses de sua juventude e a protagonização de suas perspectivas sobre seu contexto histórico e social. Desde 2018, a Base Nacional Comum Curricular estabelece o que deve ser ensinado nas escolas do Brasil, públicas ou particulares. A base estabelece, por exemplo, que os alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental devem desenvolver a habilidade de ler e produzir textos jornalísticos em diversas fontes, veículos e mídias. Além disso, é essencial que adquiram autonomia e pensamento crítico para se posicionar diante de diferentes interesses e pontos de vista.

A partir das propostas educacionais, é importante considerar que Mato Grosso do Sul não possui políticas voltadas à aplicação da educação em sua rede de ensino, sendo assim, a implementação de práticas educacionais no estado torna-se um desafio, mas também uma oportunidade significativa para a transformação da educação local. A ausência de políticas públicas que integrem a educação na rede de ensino de Mato Grosso do Sul evidencia a necessidade de desenvolver e implementar estratégias que possam fortalecer a formação de alunos críticos, criativos e atuantes, alinhados aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preveem a formação para a cidadania e o desenvolvimento de habilidades de leitura, produção e análise crítica de textos.

Ao não contar com políticas estruturadas, as escolas do estado enfrentam dificuldades para incorporar práticas que possibilitem aos estudantes o acesso a uma educação comunicacional que, ao mesmo tempo, seja formadora de cidadãos e apta a estimular o pensamento crítico diante dos contextos midiáticos e sociais em que estão inseridos. Nesse sentido, as práticas educacionais têm um papel essencial, pois não só promovem a capacitação dos alunos para lidar com a diversidade de informações que circulam nas mídias contemporâneas, mas também os estimulam a refletir sobre os "condicionamentos que a realidade social, total ou parcialmente, exerce sobre eles". (Freire, 1979, p. 17)

METODOLOGIA

Esta proposta de pesquisa tem como objetivo ampliar os conhecimentos sobre os impactos das práticas educacionais e contribuir com possíveis soluções pedagógicas para um ensino mais inclusivo, democrático e transformador. Busca-se investigar de que forma as práticas em educação influenciam o desenvolvimento da cidadania e da capacidade crítica dos alunos, fortalecendo a educação como uma prática formativa voltada à construção de sujeitos conscientes, responsáveis e atuantes na sociedade.

Para atingir seus objetivos, a pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos metodológicos a análise bibliográfica, com o intuito de embasar teoricamente os conceitos de educação, cidadania e formação crítica; a aplicação e observação das práticas educacionais em ambientes escolares, com foco na interação dos alunos com as atividades propostas; e a aplicação de questionários a estudantes e professores, com o objetivo de compreender percepções, experiências e impactos dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem ao longo dos bimestres de aplicação. Com base nos dados coletados e analisados, espera-se fomentar reflexões e contribuir para a criação e ampliação de políticas públicas em educação, visando o fortalecimento do currículo da educação básica e a construção de práticas pedagógicas mais coerentes com os princípios de equidade, participação e transformação social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: EDUCAÇÃO CIDADÃ

O projeto de pesquisa, intitulado inicialmente "Juventudes Conectadas", tem como objetivo analisar os impactos das práticas educacionais nas aulas de língua portuguesa no ensino básico. Isso porque o currículo dessa disciplina orienta os professores a desenvolver atividades pedagógicas que envolvem a análise midiática, com base em propostas da educação.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com a intenção de identificar de que maneira a aplicação de práticas educacionais em sala de aula contribui para a formação crítica e cidadã dos alunos.

Segundo as autoras Teles e Silva (2018), a educomunicação promove e fortalece a ação praxiológica de que são nos movimentos entre os sujeitos, os espaços e as relações que a produção de conhecimento acontece, viabilizando práticas metodológicas emancipadoras, democráticas e cidadãs. A utilização de práticas em educomunicação no ambiente escolar vem sendo objeto de estudos nas áreas de comunicação e educação há muitos anos. O estudo avalia a produção de conteúdos pedagógicos por meio do processo comunicativo, buscando compreender como as práticas educacionais estão sendo implementadas no contexto escolar e quais os impactos dessa abordagem na aprendizagem dos estudantes. Além disso, é de suma importância analisar como a educação midiática promovida nas atividades escolares contribui para uma educação mais crítica, colaborativa e alinhada aos ecossistemas comunicativos contemporâneos.

De acordo com o autor Ismar de Oliveira Soares (2014, p.17), as percepções sobre a intersecção dessas áreas já eram vistas nos anos 1970, quando países como Austrália, Inglaterra e Canadá eram referências em educação midiática devido à originalidade de programas com apoio governamental. Na América do Sul, autores como Ismar de Oliveira Soares, Adilson Citelli, Mario Kaplún, Jesus Martín Barbero e Paulo Freire levantaram análises das correlações entre as áreas de comunicação e educação, avaliando seus aspectos para o fomento de práticas em educação midiática e propondo reflexões sobre essa intersecção para a formação de uma proposta educativa que permita aos estudantes o aprimoramento de suas capacidades críticas, questionadoras e para a produção de conhecimento.

O educador brasileiro Paulo Freire considera a correlação Comunicação/Educação elementos essenciais ao processo educativo, pois são relações dialógicas. Citelli (2014) afirma que a educação formal é convidada a não ter medo de trazer para o seu corpo os meios de comunicação. O autor afirma que as experiências midiáticas já estão presentes na sala de aula na forma de uma “não-presença”.

[...] dizer que os termos “educação” e “comunicação” [...] significa reconhecer, quando o campo de reflexão é a escola, que as experiências videotecnológicas já estão nas salas de aula, sob a forma de uma “não presença”, pois tanto as crianças quanto os professores vivem num espaço social mediatizado por mensagens televisivas, radiofônicas, jornalísticas, capazes de provocar alterações nos comportamentos, criar referências para o debate público, influenciar na tomada de decisões [...] (Citelli, 2004, p.140)

Essa afirmação do autor define a midiatização como um instrumento já presente na sala de aula, permitindo que em conjunto, as áreas de educação e comunicação sejam elementos de aproximação da juventude com as tecnologias, naturalmente já em contato tendo em vista a natividade digital dos jovens que nasceram no século XXI, e a descoberta dos mecanismos de produção midiática. Nesse contexto, o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) define a educomunicação como o campo voltado à implementação de ecossistemas comunicativos e democráticos, orientados por uma intencionalidade educativa. (Núcleo de Comunicação e Educação, 2025).

Sendo assim, esta pesquisa se debruça em fomentar a utilização de práticas educacionais em salas de aula da educação básica, através das relações dialógicas baseadas nas contribuições teóricas apresentadas, investigando como as práticas alinhadas à educomunicação são elementos indispensáveis à construção de uma educação inclusiva, participativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- CITELLI, Adilson. **A linguagem em movimento**. 3. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2004, p. 140.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO (USP). Disponível em: <http://nceusp.blog.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- SOARES, Ismar; et al. **Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/6482/93>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- TELES, Edilane Carvalho; SILVA, Elis Rejane Santana. **A educomunicação como percurso metodológico da pesquisa e ação formativa**, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0869-1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.